

## CUIDADOS EDUCATIVOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

Arianna Natália Nogueira Teixeira<sup>1</sup>  
Maria Vilani Cavalcante Guedes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus é uma doença crônica e uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. O Diabetes, em geral, provoca profundas mudanças na vida do portador. Essas modificações estão relacionadas às atividades da vida cotidiana, pois desde o estabelecimento do diagnóstico, ocorrem sentimentos de angústia decorrente da percepção de pouco controle acerca de sua vida, envolvendo os aspectos biológicos, sociais, culturais, econômicos, psicológicos, entre outros. As pessoas acometidas por esse adoecimento necessitam de cuidados clínicos e educativos para melhor compreender como poderão viver saudáveis e dessa maneira é fundamental o cuidado clínico e educativo do enfermeiro durante a consulta de enfermagem no sentido de ajudar a melhorar os hábitos e estilo de vida dessas pessoas, para obtenção de dados necessários ao planejamento de cuidados de enfermagem individualizados, visando o bem estar e o controle da doença. Considerando os fundamentos científicos da Ciência Enfermagem para o estabelecimento dos melhores cuidados de enfermagem à pessoa com Diabetes *Mellitus*, a consulta de enfermagem se constitui é um momento propício para o enfermeiro desenvolver cuidados educativos em nível primário, secundário e terciário priorizando as atividades inerentes ao seu fazer específico como educador, com o objetivo de prevenir ou retardar as possíveis complicações da doença.

**OBJETIVO:** Identificar os cuidados educativos prestados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem às pessoas portadoras de diabetes mellitus para uma vida saudável.

**DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo transversal de caráter exploratório e descritivo. Os dados do estudo foram coletados nos Centros de Saúde da Família Luís Albuquerque Mendes e Centro de Saúde da Família Filgueiras Lima da Secretaria Regional IV em

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista IC/UECE. Participante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS).

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Líder do GRUPESS.

Fortaleza-Ceará-Brasil. A coleta foi realizada no período de janeiro a agosto de 2014. Participaram do estudo 55 pessoas adoecidas de Diabetes *Mellitus*, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: pessoas com diagnóstico de Diabetes *Mellitus* tipo 2 confirmado por médico há no mínimo seis meses, em tratamento, idade > 18 anos, ambos os sexos, consciente, verbalizando suas necessidades, não autorreferir outra doença crônica e ter comparecido a no mínimo quatro das consultas marcadas. Excluíram-se pessoas que não apresentavam condições clínicas ou mentais para participar do estudo. Coletou-se dados por meio de entrevista estruturada e observação das consultas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, Parecer N° 12278 e aos participantes foi-lhes garantido sigilo de identidade, liberdade para continuar ou não no estudo mesmo tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** A amostra estudada está assim caracterizada: idade variou de 31 a 77 anos com média de 54 anos. Dos pacientes entrevistados 41(74,54%) eram do sexo feminino e 14(25,45%) eram do sexo masculino. Quanto à escolaridade pode-se considerá-la baixa, pois 22(40%) tiveram até 5 anos de estudo, mas destes 3(5,45%) eram analfabetos. Verificou-se que 24(43,63%) dos entrevistados eram casados. A renda média de 31(56,36%) dos pesquisados era de até um salário mínimo nacional vigente no período de coleta de dados. Dos diabéticos 52(94,54%) referiram ter iniciado o tratamento da doença logo após ter recebido o diagnóstico do médico e o tempo de tratamento variou de 1 a 33 anos, com média de 8,5 anos. A glicemia capilar mostrou valores entre 89 mg/dL e 380 mg/dL. Sabe-se que o controle rigoroso dos níveis glicêmicos e lipídicos é um aliado na redução de complicações cardiocerebrovasculares, neuropatias, renais, vasculares e retinopatia. Pelos discursos dos participantes 21(38,18%) não sabiam e/ou confundiam as complicações decorrentes da doença com os sinais e sintomas. Verificou-se que 41(74,54%) pacientes foram informados sobre as complicações da sua doença, referindo dormência nas pernas e sabiam sobre a possibilidade de amputação dos membros, retinopatia e nefropatia diabética. Os outros 14(25,45%) participantes disseram que não recebiam orientações no centro de saúde, mas recebiam no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH) ambulatório especializado da Secretaria Estadual de Saúde do Ceará. Os principais cuidados educativos prestados aos pacientes e identificados foram direcionados para a redução do estresse, abandono do tabagismo e

etilismo; realização de atividades de lazer e principalmente estímulo para uma alimentação saudável e a prática de atividade física. Os cuidados educativos são prestados individualmente durante as consultas de enfermagem e também por outros profissionais da equipe para a promoção da saúde dos pacientes. Nessas ocasiões são reforçadas as orientações para um estilo de vida saudável envolvendo controle glicêmico, alimentação saudável, prática regular de atividade física, uso correto da medicação, lazer como indutor de um estilo de vida saudável, além das orientações sobre sono e repouso. Durante as observações viu-se que os enfermeiros não avaliam adequadamente os pés das pessoas diabéticas por falta de condições materiais e equipamentos nos serviços que são insuficientes para uma avaliação segura, embora o pé diabético seja um problema que pode ser prevenido. Verificou que 47(85,45%) dos pacientes afirmaram que receberam orientações sobre mudança de estilo de vida, visto que buscar medidas para alcançar essas mudanças e para adoção de hábitos mais saudáveis devem ser sustentáveis a longos períodos. O enfermeiro sempre aproveitar a consulta para esclarecer e incentivar os pacientes para controlarem sua doença e evitar possíveis complicações, favorecendo a adesão do paciente ao tratamento. Acredita-se que ações educativas contribuam para mudanças de conduta de forma voluntária, favorecendo o estado de saúde. **CONCLUSÃO:** De acordo com os achados da pesquisa deve-se manter atenção no cuidado prestado aos pacientes diabéticos, pois a evolução da doença pode ser rápida, expondo a pessoa adoecida aos riscos de complicações que podem ser fatais. As pessoas pesquisadas têm conhecimentos sobre a doença e as necessidades de mudanças no estilo de vida para o controle da doença. No estudo observou-se também que durante as consultas de enfermagem as pessoas recebem orientações para manter um estilo de vida saudável. Assim, considera-se que os enfermeiros durante a consulta de enfermagem desenvolvem cuidados educativos objetivando tornar as pessoas com Diabetes *Mellitus* participantes ativos no seu processo de tratamento desses adoecimentos. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo encerra como contribuição para a prática de enfermagem o reforço aos cuidados educativos das pessoas acompanhadas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde objetivando alcançar melhor taxa de adesão do paciente ao tratamento para prevenir ou retardar o aparecimento de complicações em decorrência de um tratamento mal conduzido pela pessoa adoecida. **REFERÊNCIAS:** Albertiz KG, Zimmet P, Shaw J.

International Diabetes Federation: a consensus on Type 2 diabetes prevention. Diabet Med., 2007; 24(5): 451-63. Pereira D.A, Costa NMC, Sousa ALL, Jardim PCV, Zanini CRO. Rev Latino-am Enfermagem. Efeito de intervenção educativa sobre o conhecimento da doença em paciente com diabetes mellitus. 2012; 20(3): 478-85. Ministério da Saúde(Brasil). Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022. Brasília; 2011

**DESCRITORES:** Diabete; Educação em Saúde; Enfermagem.

**EIXO I-** O Protagonismo no Cuidar